

Vida*

RELIGIOSIDADE NA TELONA

Cachoeira e Salvador recebem mostra com filmes nacionais que tratam das religiões de matriz africana. Na programação, clássicos como *Amuleto de Ogum*, de Nelson Pereira dos Santos, e inéditos, como *Umbanda do Sol e da Lua*, de Sergio Rossini

FESTIVAL CINEMA DE SANTO

Imagens da fé

Mostra gratuita reúne 40 filmes sobre religiões afro-brasileiras

Camila Jasmin

camila.jasmin@redebahia.com.br

Diz o dito popular que, em se tratando de futebol, mulher e religião, o melhor é nem discutir. Temas polêmicos e que, inevitavelmente, acirram ânimos e mexem com emoções. Especialmente em se tratando de religião, quando deixa-se o plano material para se tratar de manifestações da fé.

Negando essa lógica, a Mostra Cinema de Santo aporta em Cachoeira, no Recôncavo, de hoje ao dia 13, e em Salvador, de 14 a 19, apresentando 40 filmes. São longas, médias e curtas-metragens, ficção e documentários, tratando exclusivamente da relação entre cinema e religiões afro-brasileiras.

“O projeto só pode existir porque, historicamente, o cinema nacional produziu muita coisa em diálogo com essas religiões”, defende o curador da Mostra, André Francioli, que é formado em Cinema e Vídeo pela Universidade de São Paulo e professor de Montagem da Academia Internacional de Cinema.

Com entrada gratuita, o evento visa, justamente, “relembrar que o cinema brasileiro já dialogou, de modo muito intenso e profundo, com essas religiões. E que elas têm um manancial filosófico e mitológico que é um privilégio de termos próximo da gente”.

DIVERSIDADE A começar pelo precursor Luis Saia (1911-1975), integrante da Missão de Pesquisas Folclóricas capitaneada por Mário de Andrade (1893-1945) em 1938, que documentou manifestações populares típicas do imaginário no Norte e Nordeste, como tambor de crioulo, catimbó e babassuê - denominações de religiões afro-brasileiras -, até as produções atuais, a Mostra catalogou em torno de 100 filmes sobre o gênero. E esse catálogo será distribuído gratuitamente durante o evento.

Mas se engana quem pensa que a Mostra se resume a resgatar filmes de época. Ou mesmo que as religiões de ma-



O curta *Manifesto Makumbacyber*, de Beto Brant, estreia por aqui e será exibido na abertura da Mostra, que acontece em Cachoeira e Salvador



Esse cinema ainda está ativo, vem crescendo e retomando um espaço que teve seu ápice na década de 70

André Francioli,
curador da Mostra Cinema de Santo

triz africana não rendem mais assunto pro cinema. Dos 16 longas que serão exibidos, seis são produções de 2000 pra cá. “Esse cinema ainda está ativo. É a prova de que esse diálogo continua vivo e que vem crescendo e retomando um espaço que teve seu ápice na década de 70”, aposta Francioli.

A programação passeia pela linha do tempo filmográfica, contemplando clássicos e lançamentos. E traz duas estreias mundiais: *Iemanjá do Rio Ver-*



O longa *Iemanjá do Rio Vermelho*, de Pablo Pablo, tem lançamento na Mostra: exibição nos dias 9 e 14



André Francioli, curador do evento: cinema dialogando com religião

melho, de Pablo Pablo, e *Umbanda do Sol e da Lua*, de Sergio Rossini.

“São dois filmes importantes. *Umbanda do Sol e da Lua* é extremamente didático na explicação dos fundamentos da umbanda exotérica e tem toda uma complexidade a ser compreendida. Já *Iemanjá* é um filme mais sensorial, com um olhar plástico e uma força mais experimental”, diz o curador.

Outros quatro filmes serão exibidos na Bahia pela primei-

CULTURA AFRO É TEMA DE PEÇA E OFICINA

O grupo NATA - Núcleo Afro-Brasileiro de Teatro de Alagoinhas promove ensaio aberto ao público de sua nova montagem, *Exú, A Boca do Universo*, dias 22 e 23, às 16h, no vão livre do Teatro Castro Alves. O espetáculo tem estreia prevista para março. De terça a sexta, o NATA ainda promove oficina gratuita de dança afro. Informações: www.tcanucleo2013.blogspot.com.br.

COLUNA VIP

O cantor Léo Santana grava sua primeira música sem a banda Parangolé >> pág. 36

MEMÓRIA

Em Joia Rara, Sílvia recupera memória e denuncia o vilão Manfred à polícia >> pág. 37



Além de legitimar nossa afrodescendência, a Mostra revigora e dá palco ao mistério no cinema

Beto Brant, cineasta, que participa com 2 curtas

ra vez: os médias-metragens *Bodas de Aruanda*, de Chico Salles, e *Hündangbèna - O Niño da Serpente*, de Mazé Miço, e os curtas *Manifesto Makumbacyber* e *Ilú Obá De Min e Kuta Ndumbu*, ambos de Beto Brant.

“Tô muito orgulhoso e feliz de fazer parte desse evento que, além de legitimar a nossa afrodescendência, revigora e dá palco ao mistério no cinema; aquilo que une as pessoas num outro plano, numa dimensão que passa por crenças e sentimentos”, opina Brant.

CLÁSSICO Além de títulos já conhecidos do público, como *Jardim das Folhas Sagradas*, do baiano Pola Ribeiro, e *O Fio da Memória*, de Eduardo Coutinho - forte candidato a comover a plateia por conta do seu recente assassinato -, a seleção ainda inclui uma referência no gênero; *Amuleto de Ogum*, de Nelson Pereira dos Santos.

Vencedor do *Kikito* de melhor filme no Festival de Gramado de 1975 - e indicado a Palma de Ouro no Festival de Cannes -, o longa conta a história de um rapaz que, após o assassinato do pai, é levado a um terreiro de umbanda e tem o corpo fechado.

Definido pelo curador como um “thriller umbandista”, *Amuleto de Ogum* marcou o ciclo cinematográfico dos anos 70, considerado auge da produção de filmes inspirados nas religiões afro-brasileiras. A sessão em Salvador, dia 18, ainda contará com a presença do próprio Nelson Pereira dos Santos, que participará de debate com o público.

SIMBOLISMO A produção nacional já abusava da temática também nos anos 60, com o clássico *O Pagador de Promessa* (1962), ganhador da Palma de Ouro, o prêmio máximo do Festival de Cinema de Cannes, na França. “É um

* DOS CLÁSSICOS À CONTEMPORANEIDADE



Amuleto de Ogum

Vencedor do *Kikito* de melhor filme no Festival de Gramado de 1975, o filme de Nelson Pereira dos Santos é um marco na produção cinematográfica de temática afro-religiosa. Exibição dias 11 e 18



O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro

Odete Lara no longa de Glauber Rocha, que mistura cordel e ópera e fala dos ritos folclóricos do Nordeste. O filme rendeu ao baiano o prêmio de direção no Festival de Cannes (1969). Exibição dia 10



Jardim das Folhas Sagradas

A ficção de Pola Ribeiro aborda o candomblé e o preconceito que o cerca, a partir da história de um negro de classe média que tem a vida transformada ao descobrir que precisa abrir um terreiro

marco; a partir dele, as religiões começam a se propagar no cinema”, destaca André Francioli.

O longa de Anselmo Duarte, propositadamente, não integra a mostra, assim como *Barlavento*, de Glauber Rocha (1939-1981). O cineasta baiano está presente com *O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro* (1969). “São referências e estão de fora, justamente porque são muito conhecidos. O objetivo foi privilegiar outros títulos menos vistos”, justifica o curador.

A seleção também levou em conta a disponibilidade dos títulos em vídeo - muitos só têm cópia de exibição em película. Pros documentários, foi considerado a sua notabilidade e importância. Já pros filmes de ficção, o critério foi a fidelidade na representação dos simbolismos religiosos. “Tem filmes muito diversos e que se apropriam de elementos dessas religiões de modos muito diferentes, com entendimentos e tipos de aproximação distintos”, pontua Francioli.

Ele exemplifica com a sessão mista que exhibe o longa *As Aventuras Amorosas de um Padeiro* (1961), de Waldyr Onofre, e o curta *Amor Só de Mãe*, de Dennison Ramalho (todos os programas mesclam um longa e um curta). “O primeiro é uma comédia, mas que tem um desfecho surpreendente, graças à imagem da Pomba Gira, que nos faz entender o filme de uma maneira totalmente diferente. Já o segundo é um filme de terror, que também dialoga com a imagem da Pomba Gira, só que a partir daquela impressão mais imediata, de que é a mulher diabo”.

A Mostra ainda conta com exposição de cartazes dos filmes em exibição e duas mesas de debate, ambas em Cachoeira: Cinema de Santo - Panorama Histórico e Religiões Afro-Brasileiras - A Poética das Representações.

MOSTRA CINEMA DE SANTO

■ **Cachoeira** de hoje ao dia 13

■ **Local** Auditório da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB (Rua 13 de Maio, 13)

■ **Horário** Hoje, às 19h
Sessões às 15h, 17h e 19h

■ **Salvador** de 14 a 19 de fevereiro

■ **Local** Sala Walter da Silveira (Rua General Labatut, 27, Barris)

■ **Horário** Abertura dia 14, às 19h
Sessões às 15h, 17h e 19h

■ **Gratuito**

■ **Programação completa**
www.cinemadesanto.blog.com